



# CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS INDÍGENAS - RJ

## Ata da 15ª Reunião Ordinária do CEDIND

Realizada no dia 06 de novembro de 2020, através da plataforma Google-Meet.

### Pautas:

- Leitura da Ata da Reunião do dia 24/09/2020
- Recondução de Mandato
- Situação da Aldeia de Rio Pequeno
- Situação dos Projetos de Potabilidade das águas e saneamento básico das Aldeias de Paraty, Angra dos Reis e Maricá.
- Situação do Prédio do Antigo Museu do Índio
- Informes Gerais

**Presentes:** Prof. Adacto (UERJ), Camila Dias Álamo (SEAPPA), Cristina Penna (SUPAM), Dauá Puri (Movimento Ressurgência Puri), Dilmar José (AULA), Graciela Pagliaro (SES), João Mendonça (Aldeia Rio Pequeno), Valdeir Karai de Souza (Paraty - Mirim), Carlos Tukano (Associação Indígena Aldeia Maracanã), Luiz Pellon (UNIRIO), Mariana Paladino (ABA), Marluce Braz (SECEC), Regina Antonieta (SEAPPA), Reinaldo de Jesus Cunha (AULA), Rosângela Nunes (FUNAI), Toni Lotar (Fundação Darcy Ribeiro), Ulisses Damasceno (Prefeitura de Paraty), Virgínia Totti (PUC - Rio), Vanderlei da Silva (Aldeia Céu Azul), Isabel Missaggio, Adilson Tupã (Paraty - Mirim), Carla Albuquerque (UNIRIO), Deusimar Correa (SEDSODH), Marize Vieira (ISPOAJ), Julio Garcia, Elen Franciele (CEDIND), Vilmar Vilharves (Mata Verde Bonita).

### Ordem do dia:

A reunião se inicia com Carlos Tukano, falando que a eleição foi feita democraticamente. Continuando sua fala, Carlos Tukano diz: Como presidente do contexto urbano teve o prazer de participar de outros grupos e em vários lugares no palácio com o Governador e falei sobre as nossas questões e necessidades, como houve essa interrupção por causa da pandemia, houve muito atraso para avançar e foram cobrados as secretárias Luana, Jade, Adriana e Elen que atuassem as atas. As atas são muito importantes e todas têm que ser publicadas. Já que estamos quase no final do ano seria bom reconduzir o conselho até 2022. Gostaria que Cristina Penna explicasse como se deve agir juridicamente, como deve ser feito a recondução. Coisas boas aconteceram como Araponga conseguir placas solares, água em Paraty - Mirim isso é um avanço, porque a gente buscou o espírito da coisa. É muita coisa pra resolver nesse caminho tão espinhoso, precisamos de nossos homens da Lei DPU, DPGE e a

OAB e a própria FUNAI que é um Órgão Federal que representa os povos indígenas. Toni Lotar tomar fala dizendo: O vice-presidente está em uma reunião de Fórum de Povos Tradicionais por isso não poderá está representando Araponga. Fico muito feliz que temos aqui quatro aldeias representadas. Cristina Penna cumprimenta a todos e se apresenta. Fala que anteriormente o Conselho indígena não tinha sua sala própria, ele funcionava dentro da Superintendência, nós batalhamos e conseguimos uma sala em 2019. Outro avanço foi à organização administrativa, porque eu não sabia que as atas não tinham sido publicadas, então foi feita uma força tarefa para organizar e também fiquei sabendo que essas atas não foram enviadas aos conselheiros e já foram tomadas as devidas providências de envio para que façam a leitura. Vamos fazer uma reunião para aprovação das atas, nessa reunião todos já deverão ter feito a leitura e os acertos das atas, porque na reunião não se faz leitura de ata porque se toma muito tempo. Vamos publicar todas as atas de 2018, 2019 e 2020. Outra questão é a recondução que falamos na reunião passada. A recondução é legítima, porque, se não me falha a memória, o artigo 6º fala da recondução. Em um momento de pandemia, fazer as eleições não está sendo muito fácil, então hoje é importante que a gente faça essa recondução, uma gestão 2020/2022, vamos fazer uma deliberação e publicar logo em seguida as substituições. Paralelo a isso, o administrativo já mandou os ofícios para o governo pedindo as substituições e a ratificação dos que estão. O regimento é muito claro, três faltas consecutivas e cinco intercaladas já se pode pedir substituição. A mesma coisa será feito com a sociedade civil. Se vocês concordarem a nossa próxima reunião será para aprovação das atas, porque isso precisa constar em ata. Eu gostaria que fosse uma reunião extraordinária. Outra questão é que termina o mandato da mesa diretora que foi uma gestão de dois anos e vai até agora em 2020. A resolução diz que um ano é o governo e um ano a sociedade civil. Então teremos a gestão do governo e ele vai ver quem vai assumir a presidência e a sociedade civil vice-presidência. É muito importante que as comissões já funcionem e que o Conselho faça uma deliberação publicando todas as comissões existentes, ficamos ressaltados documentalmente. É importante que os conselheiros novos, já entrem recebendo o decreto de criação e o regimento interno para que eles façam a leitura e saibam qual a competência deles dentro do conselho e a importância da participação. Eu acho que é importante colocar no chat o seu ok para a recondução para sabermos quem concorda. Vamos fazer uma eleição depois dessa gestão de 2022. Cristina passa a palavra para o presidente Tukano. Carlos Tukano toma a fala: Bem, essas são as idéias que está sendo colocadas e que tem que ser colocado em prática. A gente teve um ano difícil desde transporte, alimentação, estadia, pernoite a gente passou por tudo isso. O Governo tem que ver isso mais de perto para se locomover e agilizar as coisas para não deixar mais lacunas. A idéia que a gente estava falando de recondução, já que esse ano não se pode fazer muita coisa, essa recondução seria boa, vocês podem pensar e decidir, eu quero tudo democrático. Cabe a nós cobrar os faltosos do conselho civil. Cristina fala que já se posicionaram a respeito da recondução. Ficou aprovada por unanimidade a Recondução do Mandato dos Conselheiros. Rosângela pede a inclusão de um órgão de controle ambiental, ou IBAMA, ou INEA. Fala que já é uma questão antiga que já vêm lutando. Pede também que se avalie a possibilidade da FUNAI ter direito a voto. Fala também em relação a orçamento, porque viu que foram providenciados e articulados instalações físicas, uma sala, e um administrativo que é fundamental. Diz que seria importante que se reservasse um orçamento para que aconteçam as reuniões, alimentação e transporte. Cristina fala sobre as colocações de Rosângela: Não adianta também, um Conselho muito grande, porque depois podemos ter problema com a sociedade civil. Então podemos aumentar uma

cadeira ou duas, também para sociedade civil, isso depois que fizer todo esse trabalho de recondução, sugerir ao governador a importância de fazer alteração na estrutura do nosso decreto. Outra questão, com relação ao deslocamento, quando se fez a proposta orçamentária, o governo tem que garantir agora outros eventos, eu não sei por que tem que colocar isso na questão orçamentária, mas, por exemplo, o Conselho vai realizar conferências, seminários, o governo tem que dar uma estrutura. Luiz Pellon toma a fala: Se for questão de decreto, fazer uma reunião para isso, repensar as instituições que cabem ter voto. Cristina fala que Luiz Pellon fez uma boa colocação e diz que se pode formar uma comissão temporária para repensar essa estrutura para ver quais os órgãos podem ser contemplados, diz que sabe que são todos importantes, mas que não se pode fazer um Conselho muito grande, porque quanto maior, mais faltosos terá. Luiz Pello: É bom que todos tenham essa mesma condição até que possa mobilizar internamente esse compromisso institucional. Eu falo das universidades, mas tem outros órgãos na mesma situação que estão atuando. A idéia da comissão é muito boa, porque decreto só se muda com decreto. Toni lotar toma a palavra: Temos situações diferentes, o professor Adacto é vinculado a UERJ que é uma universidade membro efetiva do Conselho com direito a voto, o que está faltando é que a UERJ faça a indicação do nome dele e de um suplente. Eu me lembro de quando se estava redigindo o estatuto do CEDIND, surgiu uma questão que órgãos federais não podiam estar subordinados a um Conselho Estadual, isso foi até uma das razões que a FUNAI e a SESAI não foram contempladas com a participação efetiva. Pelo fato de ser convidada não impede uma participação ativa e uma contribuição grande. Que na ata dessa reunião a gente estabeleça a criação dessa comissão para rever o estatuto e o regimento interno. Cristina Penna fala que é bom que essa comissão já seja tirada hoje porque a gente já avança e que em relação ao que o Toni colocou sobre os órgãos federais, que não custa fazer uma consulta ao jurídico, porque não adianta colocar órgãos federais no decreto e depois barrarem. Ulisses se apresenta dizendo que foi indicado por Paraty e que é a primeira vez que está participando e fala sobre questão da estruturação do CEDIND. Toni pede que Ulisses deixe seu contato pois tem demandas em relação a transportes de alimentos para as aldeias de Angra e Paraty. Dauá Puri fala sobre a questão de publicação das atas e de tentar montar uma agenda de reuniões e da questão orçamentária. Toni diz que seria bom incluir a FIOCRUZ, porque muitas vezes a SESAI demora para responder. Os guaranis ficam sem saber o que fazer para viajar para Curitiba. O atendimento de saúde em relação às aldeias de São Paulo e Rio de Janeiro dependem ainda de Curitiba por isso fica difícil. Toni pergunta se os ofícios de convite as instituições FIOCRUZ, Fórum de Comunidades Tradicionais e a Comissão Yvyrupá, solicitados na reunião anterior, se já foram enviados. Elen responde que sim e que está se aguardando resposta. Carlos Tukano diz que recebeu muitos comunicados sobre Rio Pequeno pedindo ajuda. Disse que o prefeito brigando com os indígenas e os posseiros que já moravam lá, trouxe uma série de problemas e que fica complicado demarcar terra em plena eleição. João fala que em relação à terra indígena de Rio Pequeno, a situação já se acalmou um pouco, mas que estão atentos a tudo e que tem um posseiro que entrou com reintegração de posse na esfera estadual, só que como se trata de uma questão indígena, ela foi transferida para uma esfera federal onde o STF anulou a decisão do Juiz do Estado quanto à reintegração da posse volta para cá de novo, essa liminar já foi derrubada e suspensa devido à pandemia, (áudio inaudível). Demércio fala da dificuldade, (áudio inaudível), de alimentação, carro e gasolina para se locomover. Diz que não podemos para essa luta, porque estão lutando pelo direito de demarcação de terra e que a FUNAI tem que reconhecer esse direito. Toni

fala:Em uma reunião anterior do CEDIND foi votado que a Comissão de Território iria se engajar com reforço de apoio na demarcação da aldeia de Rio Pequeno e pode estar atuando na solução do problema.Toni continuou seu discurso falando sobre a questão da atuação anti-indígena da FUNAI de Brasília.João fala:(áudio inaudível).As ameaças pararam um pouco.Toni entra no assunto de potabilidade e saneamento básico de Angra ,Paraty e Maricá e diz que o professor Adacto vai falar sobre essa questão.Professor Adacto:Queria aproveitar para falar sobre a gravidade do problema da água nessas aldeias,porque até hoje eu não tive acesso a nenhum laudo de que a água esteja potável, às vezes a água não transmite doença, mas ela pode não estar própria para o consumo. Além disso, mesmo que se tenha água da concessionária da prefeitura, água tratada, se não tiver um contrato adequado no reservatório, essa água pode se contaminar. Adacto continua seu discurso falando sobre a questão da água nas aldeias e sugere que todos possam deliberar urgente que seja feito nas aldeias,primeiro uma análise atualizada da água das aldeias e segundo cobrir os filtros e proteger para não entrar animal ali.Tem que haver monitoramento para saber qual aldeia está em situação mais crítica e buscar ajuda da prefeitura.Adacto fala também sobre a criação de um sistema de esgoto para não poluir os rios.Graciele toma a fala e diz que o saneamento é responsabilidade da SESAI e que ela tem sido acionada pela comissão de saúde para que cumpra sua missão e que tem um resultado de duas amostras de duas aldeias de Paraty que foram encaminhadas para o LACEN,único laboratório que pode fazer essa análise que o professor Adacto pede.Toni toma a fala: A gente percebeu que existem os agentes de saneamento,os AISANS,estão já a bastante tempo nas aldeias sem a orientação necessária para fazer esse cuidado da água ,precisamos de um técnico que esteja aqui frequentemente para fazer essa orientação dos agentes.A última reunião da Comissão foi justamente com o suposto novo coordenador do setor de saneamento do DSEI de Curitiba ,o técnico esteve no Rio e conhece as condições das aldeias,fizemos a proposta que esses técnicos fizessem ao Rio alternadamente uma vez por semana para fazer orientação,foi enviado uma solicitação para a coordenação de Curitiba,mas não se teve resposta.Sugiro que na próxima reunião se inclua os seguintes temas:qualidade da água,conexão digital das aldeias,elas precisam estar integradas com a internet.Paraty - Mirim tem problemas,Rio Pequeno também,as conexões de Maricá são precárias.Hoje em dia a aldeia mais remota que é Araponga,tem uma internet eficaz,porque Nino colocou uma antena que custa 200 reais por mês,analisar se podemos colocar isso no orçamento do CEDIND.Criação de um professor indígena com cargos e salários,isso até hoje não foi resolvido.Cristina fala:Eu creio,Toni,que essa questão dos planos de cargo o próprio Conselho pode fazer um ofício já essa semana e encaminhar ao novo secretário que é uma pessoa sensível as questões da educação.Essa questão da conexão da internet não sei se esse pedido vai ao Estado ou se esse pedido vai ser feito aos prefeitos.Não tendo mais o que ser discutido,encerrou-se a reunião.